

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano V nº 018 24/05/2010 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (24/05/10)	R\$	Recortes
Feijão Carioca ¹ - R\$ 110,00 a R\$ 150,00/ sc de 60 kg	→	Ministério entende que agricultura familiar faz parte do agronegócio
Milho ² - R\$ 14,00 / sc de 60 kg	↓	Toda a produção agropecuária faz parte do agronegócio, inclusive, a agricultura familiar. É dessa forma que o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) enxerga a produção das pequenas propriedades rurais. A explicação foi ressaltada pelo secretário da Agricultura Familiar do ministério, Adoniram Peraci, durante abertura da palestra <i>Inclusão Financeira na Agricultura Familiar - Desafios e Perspectivas da Agricultura Familiar 2010/2011</i> , realizada no dia 6 de maior de 2010, na <i>Semana Sebrae do Agronegócio</i> , em Brasília (DF). Fonte: Agrosoft Biopesticidas são boas oportunidades de negócio para investidores privados Quatro processos técnicos, pesquisados na Embrapa Semiárido, para produção em grandes quantidades de insetos predadores de pragas de grande importância econômica na agricultura brasileira, estão disponíveis para empreendedores interessados no investimento em inovações para um mercado crescente: o de controle biológico. Fonte: Agrosoft Exportações de abril registram recorde para a média do mês . Os embarques de produtos agropecuários totalizaram, em abril, US\$ 6,373 bilhões, um recorde na série histórica do quarto mês do ano. O valor é 16,2% superior ao mesmo período de 2009. Com o montante importado de US\$ 994,4 milhões, o superávit da balança comercial do agronegócio foi de US\$ 5,378 bilhões Fonte: Globo Rural Cultivar de soja da Embrapa com resistência à ferrugem chega ao mercado . A partir da safra 2010/11 estará disponível para comercialização ao produtor uma nova cultivar da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) que tem resistência parcial à ferrugem asiática. A BRS 7560, lançada no ano passado, vai começar a ser plantada em cultivo comercial nesta safra 2010/2011. Para o pesquisador da Embrapa Cerrados - unidade da Embrapa localizada em Planaltina (DF) - Austecínio de Farias Neto, a cultivar tem grande potencial na luta contra a doença que gerou um custo de US\$ 1,74 bilhões na safra 2008/2009, segundo o Consórcio Antiferrugem Fonte: Agrolink
Soja ² - R\$ 33,50 / sc de 60 kg	↑	
<u>HORTALICAS</u> ³ (Preço líquido pago ao produtor)		
Alface - R\$ 6,00 / cx de 7 kg	→	
Beterraba - R\$ 15,00/ cx 20 kg	↓	
Cenoura - R\$ 12,00 / cx 20 kg	↓	
Chuchu - R\$ 9,00 / cx 20 kg	↓	
Couve Manteiga - R\$ 0,40 / (maço 500 g)	↓	
Couve Flor - R\$ 18,00 / Dz	↓	
Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg	→	
Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)	xx	
Pimentão - Campo R\$ 10,00; Estufa R\$ 12,00 / cx 12 kg	↓	
Quiabo - R\$ 30,00 / cx 12 a 14 kg	↑	
Repolho - R\$ 12,00 / sc 20 kg	→	
Tomate - R\$ 28,00 / cx 20 kg	→	
<u>FRUTICULTURA</u> ³ (Preço líquido pago ao produtor)		
Goiaba - R\$ 38,00/ cx 20 kg	→	
Maracujá - R\$ 1,20 / kg	→	
Tangerina Ponkan - R\$ 10,00/ cx 20 kg	→	
Limão - R\$ 18,00 / cx 20 kg	↑	
<u>PECUÁRIA</u>		
Bovino		
Arroba ⁴ - R\$ 73,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado	→	
Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelorados) ⁵	→	
- R\$ 600,00	→	
Leite		
Litro ⁶ - Pro-Leite: R\$ 0,68 ; Fora do Pro-leite: R\$ 0,66	→	
Extra Cota: R\$ 0,55 Frete: R\$ 0,054/L	→	
Suíno ⁷ - Vivo		
Kg - R\$ 2,70	→	
Aves ⁷ - Frango Vivo		
Kg - R\$ 1,50	→	
- Galinha Caípira ⁸		
Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 25,00	→	
Carneiro ⁹		
Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50	→	
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80	→	
Peixe ¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)		
Kg - R\$ 2,70 a R\$ 3,00	→	
Avestruz ¹¹ - vivo		
Kg - R\$ xxx	xx	

Agroecologia é modelo ideal para uso da terra, diz especialista

Pioneira da agroecologia no país, Ana Primavesi ensina há mais de 60 anos que é possível aliar a produção de alimentos à conservação do meio ambiente. A especialista, no I Seminário Nacional da Produção Agroecológica Integrada Sustentável (Pais), apontou as diferenças entre a agricultura química, orgânica e a agroecologia. Para a agrônoma, a agricultura convencional “é a arte de explorar solo morto com tecnologia sofisticada”.

Ana Primavesi considera que "a agroecologia é a prática ideal". Para ela, trata-se da “interligação da natureza”. Ana afirmou que é a ciência que leva em conta o restabelecimento ou a conservação do solo permeável protegido por uma vegetação diversificada, ou seja, para extrair dos recursos naturais as condições ideais ao desenvolvimento das lavouras. “O solo permite que as plantas cresçam. Essas, por sua vez, desenvolvem folhas que, mortas, servem de nutrientes ao solo”, defende Ana.

Em sua palestra, a especialista alertou para o aumento do desmatamento no país. “O futuro do Brasil está ligado à sua terra. O manejo adequado de seus solos é a chave para a prosperidade e bem estar geral”, afirmou.

Larga experiência

Formada em Ciências Agrárias pela Universidade Rural de Viena, na Áustria, e com Ph.D. em Nutrição Vegetal, Ana Primavesi dá cursos, profere conferências e é consultora sobre agroecologia e correto manejo da terra. A austríaca naturalizada brasileira já têm oito livros publicados, dezenas de artigos científicos e larga experiência, expressa com precisão seu ponto de vista sobre a presente situação planetária e as condições para a sobrevivência da espécie humana.

De acordo com a especialista, o uso de adubos químicos faz com que o solo se torne "compactado", impossibilitando que a água da chuva penetre, provocando erosão e enchentes. Com o fenômeno, secam os rios, esquenta o solo e, conseqüentemente, aquecem o ar e o clima. “Tudo isso resulta em baixas colheitas, 12,6% a menos por cada grau que a temperatura sobe. Outro dado preocupante é que, a cada ano, cem milhões de hectares se desertificam”, alerta Ana Primavesi.

“A agricultura química sacrifica o solo e a água. Com ela, a terra só produz de sete a oito anos; depois morre. E será preciso despejar toneladas de produtos para gerar um alimento pobre em proteínas”, disse. Ana acredita que esse modelo não foi feito para produzir mais alimento. Sua finalidade é industrial.

Para surpresa da platéia do seminário, as críticas da especialista também se voltaram à agricultura orgânica. Segundo ela, "essa prática é muito trabalhosa, precisa-se usar composto, produz-se pouco e é necessário ser certificada, com custo caro".

Fonte: Agência Sebrae de Notícias